

RELATO DE PESQUISA

Negação em Língua Brasileira de Sinais: uma descrição baseada em *corpus*



OPEN ACCESS

EDITADO POR

- Ana Regina e Souza Campello (INES)
- Charley Pereira Soares (UFMG)
- Carlos Roberto Ludwig (UFT)
- Liana Paulus (UHH)

AVALIADO POR

- Daltro Roque Carvalho da Silva Junior (UFPR)
- Bruno Carneiro (UFT)

SOBRE OS AUTORES

- Rosani Kristine Paraíso Garcia
Conceptualização, Análise Formal, Escrita - rascunho original, Escrita - análise e edição.
- Guilherme Lourenço
Conceptualização, Análise Formal, Escrita - rascunho original, Escrita - análise e edição.

DATAS

- Recebido: 24/06/2023
- Aceito: 04/10/2024
- Publicado: 21/04/2025

COMO CITAR

Garcia, R. K. P.; Lourenço, G. (2024). Negação em Língua Brasileira de Sinais: uma descrição baseada em *corpus*. *Revista da Abralín*, v. 23, n. 2, p. 922-946, 2024.

Rosani Kristine Paraíso GARCIA

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Guilherme LOURENÇO

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

RESUMO

Este artigo investiga a presença de marcadores manuais e não-manuais em sentenças negativas em Libras. Assim, nossos objetivos são o de verificar a presença ou a omissão do sinal NÃO nas construções negativas e de outros marcadores manuais (ex. sinais negativos) e o de investigar a presença de marcadores não-manuais nas construções negativas em Libras. O caminho metodológico adotado para esta pesquisa baseia-se na análise de dados extraídos do Corpus de Libras e anotados por meio de software de anotação de dados linguísticos em vídeo. Adicionalmente, utilizamos o sistema de codificação de ação facial (FACS) para codificar os diferentes movimentos e mudanças no contorno da boca, nessas sentenças negativas. Nossos resultados indicam que a negação em Libras parece ser marcada principalmente por marcadores não-manuais, uma vez que o sinal NÃO apareceu em menos da metade de nossos dados. Em contrapartida, a grande maioria das construções negativas apresentavam algum tipo de modificação do contorno da boca. Esses resultados corroboram a análise teórica de Arrotéia (2005) de que a mudança na forma da boca é o principal licenciador e marcador da negação em Libras. O fato de a Libras marcar as sentenças negativas principalmente por meio da articulação da boca dialoga também com o trabalho de Benitez-Quiroz, Wilbur e Martinez (2016), que propõem a existência de uma expressão facial de negação universal que foi gramaticalizada a partir da composição de diferentes

expressões faciais que demonstram julgamento moral negativo.

ABSTRACT

This article investigates the presence of manual and non-manual markers in negative sentences in Brazilian Sign Language (Libras). Our objectives are to verify the presence or omission of the sign NÃO (NO) in negative constructions and other manual markers (e.g., negative signs) and to investigate the presence of non-manual markers in negative constructions in Libras. The methodological approach adopted for this research is based on data analysis extracted from the Libras Corpus, annotated using linguistic data annotation software for videos. Additionally, we utilized the Facial Action Coding System (FACS) to encode the different movements and changes in mouth contour in these negative sentences. Our results indicate that negation in Libras appears to be primarily marked by non-manual markers, as the NÃO sign appeared in less than half of our data. In contrast, the vast majority of negative constructions exhibited some type of mouth contour modification. These results support the theoretical analysis by Arrotéia (2005), which suggests that mouth shape changes are the main licensors and markers of negation in Libras. The fact that Libras marks negative sentences primarily through mouth articulation also aligns with the work of Benitez-Quiroz, Wilbur, and Martinez (2016), who propose the existence of a universal facial expression of negation that has been grammaticalized from the combination of different facial expressions indicating moral negative judgment.

PALAVRAS-CHAVE

Língua Brasileira de Sinais. Negação. Corpus. Marcadores não-manuais.

KEYWORDS

Brazilian Sign Language. Negation. Corpus. Non-manual markers.

Introdução

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) apresenta uma série de elementos que a caracterizam, os quais compõem os níveis de análise gramatical, a saber: morfologia, sintaxe, fonologia, semântica e pragmática. Esses níveis constituem diferentes áreas de estudo da linguística e também caracterizam

seus inúmeros aspectos (Quadros; Karnopp, 2004, p. 17). Dessa maneira, a Libras possui uma estrutura gramatical própria, que apresenta todos os elementos constitutivos as demais línguas naturais. Assim, a gramática da Libras não pode ser vista como uma adaptação gramatical da Língua Portuguesa, necessitando de pesquisas que busquem investigar os seus aspectos linguísticos, fornecendo, assim ferramentas de estudo e novas descobertas.

A presente pesquisa se concentra na análise de construções negativas, observando os elementos estruturais de negação, em especial os marcadores manuais e não-manuais como já descritos por Arrotéia (2005), Xavier e Neves (2016) e Almeida e Xavier (2021).

Este artigo tem como base a pesquisa exploratória, sendo o primeiro passo para uma investigação mais ampla, que permite uma hipótese mais esclarecida e fundamentada da hipótese inicial, sendo: a Libras apresenta o fenômeno linguístico da negação e quais formas de negação podem ser manifestadas por meio do uso dos recursos gramaticais da própria sintaxe da língua de sinais.

Assim, objetivamos:

- a) Verificar a presença ou a omissão do sinal NÃO nas construções negativas e de outros marcadores manuais (ex. sinais negativos); e
- b) Investigar a presença de marcadores não-manuais nas construções negativas em Libras.

Para compreender a escolha e o delineamento do tema, passemos a entender um pouco minha trajetória de vida que foi marcada por inúmeros episódios de negação. Em especial, a negação de direitos linguísticos tanto meu processo de escolarização quanto de formação, pois a mim sempre foi negado o direito da minha língua, a Libras. Para ilustrar as negações de vida relacionando com a temática da presente artigo, descreverei alguns processos de negação.

Inicialmente, a presente pesquisa aborda o tema da negação em línguas de sinais. Posteriormente, são explorados os estudos realizados sobre a negação em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Dessa forma, são revisitados os trabalhos de Ferreira-Brito (1995), Pfau (2002); Quadros e Karnopp (2004); Arrotéia (2005) e Xavier e Neves (2016) que contribuem tanto para a compreensão dos tipos de negação nas línguas de sinais em geral, como na Libras.

1. Estudos sobre a negação em língua de sinais

A modalidade gestual-visual abrange sinais manuais, ou seja, aqueles realizados com as mãos, e marcações não-manuais que correspondem a movimentos realizados pela cabeça, tronco, ombros e expressões faciais envolvendo olhos, sobrancelhas, nariz, boca e bochechas (Arrotéia, 2005). Tanto os sinais manuais quanto as marcações não-manuais coocorrem nas sentenças das línguas de sinais. Na construção de sentenças negativas, tanto a marcação manual, quanto a não-manual são utilizadas.

De acordo com a revisão de literatura (Pfau, 2002; Arrotéia, 2005) são observadas notáveis semelhanças na realização da negação entre diferentes línguas de sinais, uma vez que todas as línguas

de sinais descritas até o momento combinam um elemento manual de negação (um sinal negativo) com uma marcação não-manual (um movimento de cabeça).

No caso do sinal negativo à marcação não-manual é comum a presença de um movimento de balanço lateral de cabeça (*headshake*) na expressão da negação. Adicionalmente, nas línguas de sinais grega e turca, também ocorre um movimento de inclinação para trás da cabeça (*headtilt*) em contextos negativos. É fundamental ressaltar que o uso do movimento de cabeça na negação em línguas de sinais não é meramente uma expressão afetiva, mas um elemento gramaticalmente integrado nas línguas de sinais. Sua utilização e distribuição podem ser claramente diferenciadas dos movimentos de cabeça afetivos/comunicativos (Anderson; Reily, 2002).

Tem sido argumentado que os articuladores não-manuais desempenham papéis diferentes em cada nível linguístico (marcação lexical, morfologia, sintaxe, prosódia; para uma visão geral Pfau e Quer, 2010), e análises detalhadas de negativos em diferentes idiomas sugerem fortemente que marcadores não-manuais podem ser recrutados para diferentes funções em diferentes níveis entre os idiomas. Este resultado é de extrema importância para separar os não-manuais linguísticos dos gestuais, que ocorrem sistematicamente no mesmo meio em linguagens viso-gestuais.

Marcadores não-manuais são recrutados em gramáticas de língua de sinais para uma ampla gama de propósitos no léxico e nos diferentes subcomponentes gramaticais. Dados os tipos de restrições de distribuição relatados, os não-manuais negativos parecem ter um desempenho claro de funções gramaticais e não podem ser vistos apenas como contornos entoacionais típicos de sentenças negativas.

Para Pfau e Quer (2002), as semelhanças aparentes entre as línguas de sinais em relação à negação são, na verdade, mais complexas do que parecem. Há diferenças sutis, mas consistentes, na forma como as marcas manuais e não-manuais são usadas nas três línguas de sinais (ASL, DGS e LSC)¹ estudadas pelos pesquisadores.

Foram identificadas semelhanças na forma como línguas de sinais não relacionadas expressam a negação em sentenças, usando marcadores manuais e não-manuais. No entanto, a existência de um padrão básico comum não significa que todas as línguas de sinais sejam tipologicamente idênticas. De fato, uma análise mais cuidadosa revela que as semelhanças observadas são apenas superficiais (Pfau, 2008).

De acordo com Brito (1995), além dos sinais manuais, também existem verbos na Libras que incorporam a negação de alguma maneira. Um exemplo é o verbo QUERER.NÃO, que significa 'não querer'. Esse verbo é derivado de sua contraparte afirmativa QUERER por meio de uma alteração no formativo morfofonológico denominado Movimento. O movimento do verbo QUERER.NÃO é curto e repetitivo, bidirecional, enquanto o movimento do verbo QUERER é mais longo, tenso, unidirecional e não-repetitivo. Essa mudança implica em uma mudança na interpretação do verbo, dando-lhe um valor negativo. Porém, observe que o sinal negativo é diferente do sinal, pois já está incorporando a negação, por exemplo, "PODER" – "NÃO-PODER" são bem diferentes a configuração de mãos e orientação das mãos para cada sinal.

¹ Língua de sinais americana (ASL), Língua de sinais alemã (DGS) e Língua de sinais catalã (LSC).

A distribuição da negação facial não é a mesma que a do headshake. A negação facial não pode ser limitada ao marcador negativo pré-verbal nem acompanhar a sentença inteira. Sua realização é permitida somente quando ocorre em conjunto com o sinal NÀO. Novamente, a distinção entre a marcação não-manual de negação facial e headshake não é incomum: em outras línguas de sinais, como a língua de sinais de Hong Kong e a língua de sinais Argentina, o escopo da negação facial e do headshake é diferente.

Considera-se no presente estudo, como muito importante, a dissertação de mestrado de Jéssica Arrotéia, intitulada "O papel da marcação não-manual nas sentenças negativas em língua de sinais Brasileira (Libras)", defendida no ano de 2005 pela Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. A autora apresenta uma análise aprofundada da marcação não-manual de negação em Libras, destacando sua importância na construção do significado das sentenças negativas na língua de sinais. A dissertação de Arrotéia é uma contribuição relevante para os estudos sobre a gramática da Libras e sua compreensão é fundamental para um melhor entendimento da língua e de suas especificidades.

No terceiro capítulo da citada dissertação, foram expostas algumas características da Libras e foi realizada uma descrição dos sinais negativos no componente manual, incluindo suas formas e análise de comportamento. Já no capítulo seguinte, foi apresentada a marcação negativa no componente não-manual, a qual foi dividida em duas partes: headshake e negação facial.

Jéssica Arrotéia (2005) apresentou características da Libras e descreveu os sinais negativos realizados no componente manual, suas formas e comportamentos. No quarto capítulo, foi discutida a marcação negativa realizada no componente não-manual, mostrando que ela deve ser dividida em negação facial e headshake, sendo que a negação facial tem caráter gramatical e o headshake apresenta caráter de afetividade. Foram apresentadas evidências de que a negação facial ocorre ao longo das sentenças negativas gerada por um item lexical que ocupa o núcleo da projeção de negação, chamado FN. Também foi mostrado que as palavras-n estão inerentemente associadas a uma negação facial lexical que não licencia sentenças negativas.

A pesquisadora discutiu a interação da negação nos componentes, mostrando que a interação entre as palavras-n não resulta nem em concordância negativa, nem em negação dupla. Além disso, foi analisada a interação dos itens manuais com o headshake, que resulta em agramaticalidade, corroborando a análise de afetividade do marcador não-manual. Por fim, foi realizada uma análise da interação da negação facial quanto aos itens NÀO e NADA (Arrotéia, 2005).

Na Língua Brasileira de Sinais também ocorre o uso da negação. É possível encontrar diferentes formas de negação, expressas com a cabeça, dedo, boca e expressões neutras. Neste sentido, Quadros e Karnopp (2004) trazem o uso da negação na Língua Brasileira de Sinais por meio do movimento de cabeça, contextualizando de forma clara e expressando as formas possíveis de utilizar a negação em Libras.

2. Negação em Libras

Seguiremos agora para a caracterização da negação em Libras. De acordo com descrições gramaticais de Libras (Ferreira-Brito, 1995; Quadros, 1999), essa língua possui alguns sinais com valor negativo, como NÃO, NUNCA e NADA, que podem ser acompanhados de expressões faciais negativas correspondentes, como franzir a testa ou inclinar a cabeça para o lado. Além disso, a Libras também faz uso de outros componentes não-manuais, como a posição do corpo, que podem alterar o significado dos sinais manuais (Ferreira-Brito, 1995). Portanto, a modalidade gestual-visual das línguas de sinais é composta por sinais manuais e marcações não-manuais que juntos compõem uma gramática complexa e expressiva (Zeshan, 2004).

Quadros e Karnopp (2004) apresentam o movimento de cabeça para negação como importante e devendo ser incluído na gramática da Libras. Na Figura 1, a seguir, os autores mostram como usar a negação na língua de sinais:



FIGURA 1

Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 161)

Na Figura 1, a sentença indica que a negação é marcada pelo sinal NÃO e pelo movimento lateral da cabeça (*headshake*).

Quadros (2019) também registrou as imagens em que uma sinalizante mostra a negação em várias maneiras, porque dependendo do contexto, quando se usa a negação antes ou no final da frase,

o movimento de cabeça pode apresentar diferentes padrões de espraiamento. Vejam os exemplos nas Figuras Figura 2 a seguir:



FIGURA 2
Fonte: Quadros (2019, p. 40)

Na Figura 2 o sinal NÃO é produzido em posição antes do verbo (pré-verbal), enquanto na Figura 3, o sinal se encontra em posição final da sentença.

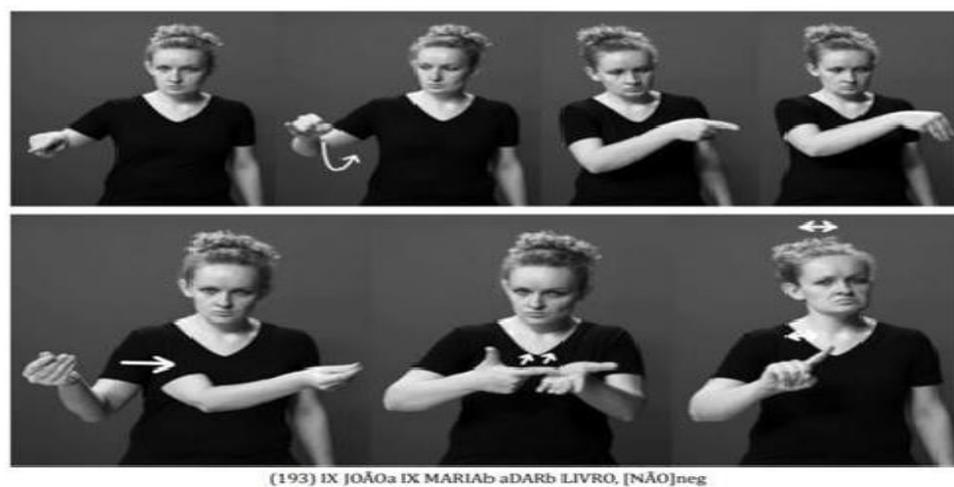


FIGURA 3
Fonte: Quadros (2019, p. 38)

A posição do sinal NÃO na sentença parece depender do tipo de verbo que há na frase: se verbo de concordância ou verbo sem concordância (simples).

Lourenço (2017) também mostrou exemplos sobre o verbo simples e com concordância, incluindo as sentenças negativas em sua análise, demonstrando a diferença de frases, conforme a Figura 4, a seguir:

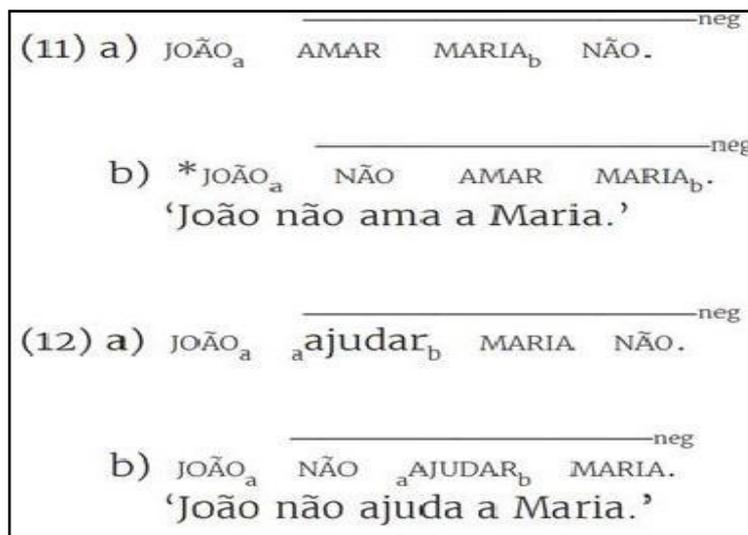


FIGURA 4 - Diferença de frases com negação

Fonte: Lourenço (2017, p. 26)

Essas sentenças, na Figura 4, mostram que a posição de negação tem uma diferença, e que algumas frases podem ser agramaticais como o exemplo (11b), que se mostrou agramatical porque é um verbo sem concordância. A posição da negação depende se o verbo tem concordância ou não. Em resumo: verbos com concordância podem ter o NÃO antes do verbo ou em posição final. Verbos simples somente podem ter o sinal NÃO em posição final.

É interessante observar que o autor afirmou que Arrotéia (2005) diz que o sinal de NÃO pode ser omitido na sentença, enquanto a marcação não-manual (como há duas formas que são o movimento da cabeça, também conhecido como *headshake*, e expressão facial de negação feita com a boca) é obrigatória. Isso caracteriza a Libras como uma língua de dominância não-manual, conforme tipologia proposta por Zeshan (2004).

Segundo Arrotéia (2005), as expressões realizadas em sentenças negativas em Libras podem ser divididas em: negação facial e movimento de cabeça lado a lado, *headshake*. Segundo a autora, “o *headshake* desempenha um papel de afetividade nas sentenças negativas (devido a sua distribuição pouco padronizada), enquanto a negação facial funciona como licenciador de sentenças negativas” (Arrotéia, 2005, p. 109).

Além disso, observa as ENM de negação como sendo “o abaixamento das sobrancelhas, a modificação no contorno da boca (seja apenas abaixamento dos cantos da boca ou arredondamento dos lábios, numa configuração que lembra um ‘O’) e leve abaixamento da cabeça” (Arrotéia, 2005, p. 10). A autora completa que “a negação facial se mostrou o único elemento capaz de negar uma sentença,

sendo indispensável mesmo na presença de outros itens manuais como NÃO ou NADA, ou do *headshake*” (Arrotéia, 2005, p. 109).

A Figura 5, conforme Quadros (2019), mostra a negação apenas com a expressão facial:



FIGURA 5 - Frase sem sinal de NÃO com apenas expressão facial de negação

Fonte: Quadros (2019, p. 37)

De acordo com Quadros (2019), como mostra a imagem da Figura 5, a frase não possui o sinal negativo, apenas a expressão facial de negação. Isso mostra que a expressão não-manual é obrigatória e o sinal NÃO opcional.

Como existem muitas maneiras que a pessoa usa a negação que pode ficar antes de verbo ou na posição final, até escolher o que usar para chegar a usar essa negação na frase como movimento de cabeça ou sinal de NÃO, mas é necessário saber que precisa seguir a gramática. É de suma importância analisar o vídeo que mostra como fica a posição de negação na frase ou saber se é gramatical ou não, por isso é importante seguir a gramática da língua de sinais.

As línguas de sinais usadas pela comunidade surda no mundo apresentam gramáticas próprias, que diferem daquelas das línguas orais. Essas gramáticas incluem a estrutura sintática, a morfologia, a semântica e a pragmática. Uma das principais características das línguas de sinais é a sua estrutura sintática, que é diferente daquela das línguas orais. Enquanto as línguas orais possuem uma estrutura linear, em que as palavras são organizadas em uma ordem fixa, as línguas de sinais possuem uma estrutura espacial, em que as palavras são organizadas em um espaço tridimensional. Esse espaço é utilizado para expressar a relação entre os elementos da frase, como sujeito, verbo e objeto.

A morfologia das línguas de sinais também difere daquela das línguas orais. Enquanto as línguas orais utilizam a morfologia flexional, que modifica a forma das palavras para expressar gênero, número, tempo, aspecto e modo, as línguas de sinais utilizam a morfologia derivacional, que cria novas palavras a partir de outras já existentes. A semântica das línguas de sinais também é diferente daquela das línguas orais. Enquanto as línguas orais utilizam palavras para representar conceitos e ideias, as línguas de sinais utilizam sinais, que são formas gestuais que representam conceitos e ideias.

A pragmática das línguas de sinais também é diferente daquela das línguas orais. Enquanto as línguas orais utilizam o tom de voz, a expressão facial e a postura corporal para expressar emoções

e intenções, as línguas de sinais utilizam o movimento dos sinais, a expressão facial e a postura corporal para expressar essas mesmas emoções e intenções.

Entre os autores que pesquisam a gramática das línguas de sinais, destacam-se Liddell (1980), Quadros (1999), Karnopp (2006), Brentari (1998) e Sandler (1999) e Lillo-Martin (1991). Esses autores têm contribuído significativamente para o desenvolvimento da pesquisa sobre as línguas de sinais e para a compreensão de sua estrutura gramatical.

3. Metodologia

Apresentamos a metodologia de nosso estudo, indicado o tipo de material analisado, a origem dos dados, as categorias de análise e o sistema de transcrição das expressões não-manuais adotado.

O caminho metodológico adotado para essa pesquisa baseia-se na análise de dados extraídos de um Corpus de Libras escolhido. Os vídeos utilizados foram narrativas sinalizadas extraídas do Corpus de Libras (Quadros *et al.*, 2020), da categoria ‘Surdos de Referência’, pelo site da UFSC, que tem à disposição os registros em Libras produzidos por surdos.

Dessa forma, foram selecionados três vídeos de narrativas sinalizadas. Esses vídeos são de pessoas surdas, fluentes em Libras, com duração total de 1h38m27s. O primeiro vídeo analisado foi o do Sinalizante 1, com duração de 12min25s, o segundo da surda Sinalizante 2, cuja duração é de 37min30s e o terceiro da surda Sinalizante 3, cuja duração média é de 48min32s, todos apresentando a sua história e trajetória de vida. Conforme o QR code apresentados nos três vídeos a seguir:



Sinalizante 1



Sinalizante 2



Sinalizante 3

Devido ao claro e apropriado uso do espaço de sinalização e aos termos utilizados pelos sinalizantes, foi possível encontrar construções de negação em Libras ao longo de toda a produção linguística analisada. A fim de investigar as construções negativas em Libras, foi realizada a anotação de ocorrências de negação, com a utilização do *software Eudico Linguistic Annotator (ELAN)*.

4. Sistema de codificação de ação facial

O sistema de codificação de ação facial (FACS) foi criado e apresentado por Carl-Herman Hjortsjö na década de 70. Trata-se de um guia visual com 23 unidades de movimento facial. Anos depois foi

aprimorado por Paul Ekman e Wallace Friesen. Mesmo sendo criado e aprimorado em meados da década de 70, teve seu auge em 2002 após algumas atualizações.

Optamos utilizar esse sistema de anotação para podermos identificar os diferentes marcadores não-manuais encontrados nas sentenças negativas em Libras, em especial aqueles realizados pela boca. As FACS têm sido utilizadas recentemente para descrever os não-manuais em diferentes pesquisas sobre línguas de sinais.

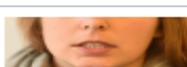
12	Extrator de canto de lábio	<i>Zigomático Maior</i>	
13	Bochecha inflável	<i>Levantador do ângulo da boca (Caninus)</i>	
14	Covinha	<i>Bucinador</i>	
15	Abaixador de canto labial	<i>Depressor anguli oris (Triangularis)</i>	
16 (com AU25)	Depressor de lábio inferior	<i>Depressor do lábio inferior</i>	
17	Levantador de queixo	<i>Mentalis</i>	
18 (com ligeiro AU22 e AU25)	Lábio franzido	<i>Incisivii labii superioris e Incisivii labii inferioris</i>	
20	Alongador de lábios	<i>Risório</i>	
22 (com AU25)	Funil para lábios	<i>Orbicular da boca</i>	

FIGURA 6 - Sistema de Codificação de ação facial

Fonte: <<https://imotions.com/blog/learning/research-fundamentals/facial-action-coding-system/>>. Acesso em: 02 jul. 2024

A partir dessas categorias, procedemos com a análise de todas as sentenças negativas encontradas nos dados analisados. Um exemplo de como organizamos nossos dados é fornecido na Figura.

#	Sentença	Marcador manual		Sinal-N	Negação Incorporada ao verbo	Marcadores não-manuais			
		Sinal NÃO	Sinal PALMA S-NÃO			Imagem	AUs (face inferior)	AUs Sobrancelha	Headshake (M60)
1	EU NUNCA ESQUECER	-	-	NUNCA	NÃO		AU18	AU1	SIM
2	GESTO EU NÃO EU ORAL PASSADO	SIM	-	-	NÃO		AU13	AU4	NÃO
3	EU ORAL, NÃO	SIM	-	-	NÃO		AU13	AU4	NÃO
4	EU CONTATO LS CERTO, NÃO	SIM	-	-	NÃO		AU13	AU1	SIM

FIGURA 7 - Categorias de análise dos dados.
Fonte: a autora.

O conjunto de dados analisado nesta pesquisa foi composto pelos três vídeos retirados do Corpus de Libras, como descrito no capítulo anterior. Desta maneira, os três vídeos em Libras foram analisados usando o software ELAN. Nosso principal interesse é o de verificar a presença ou a omissão do sinal NÃO nas construções negativas e também os diferentes marcadores não-manuais que ocorrem nessas sentenças.

Como primeiro ponto de nosso interesse, a presença (ou não) do marcador manual NÃO, pudemos observar que as sentenças negativas ora eram marcadas pelo sinal NÃO, ora apareciam apenas com marcadores não-manuais.

Nos exemplos a seguir, há sentenças que possuem a realização do sinal manual NÃO:

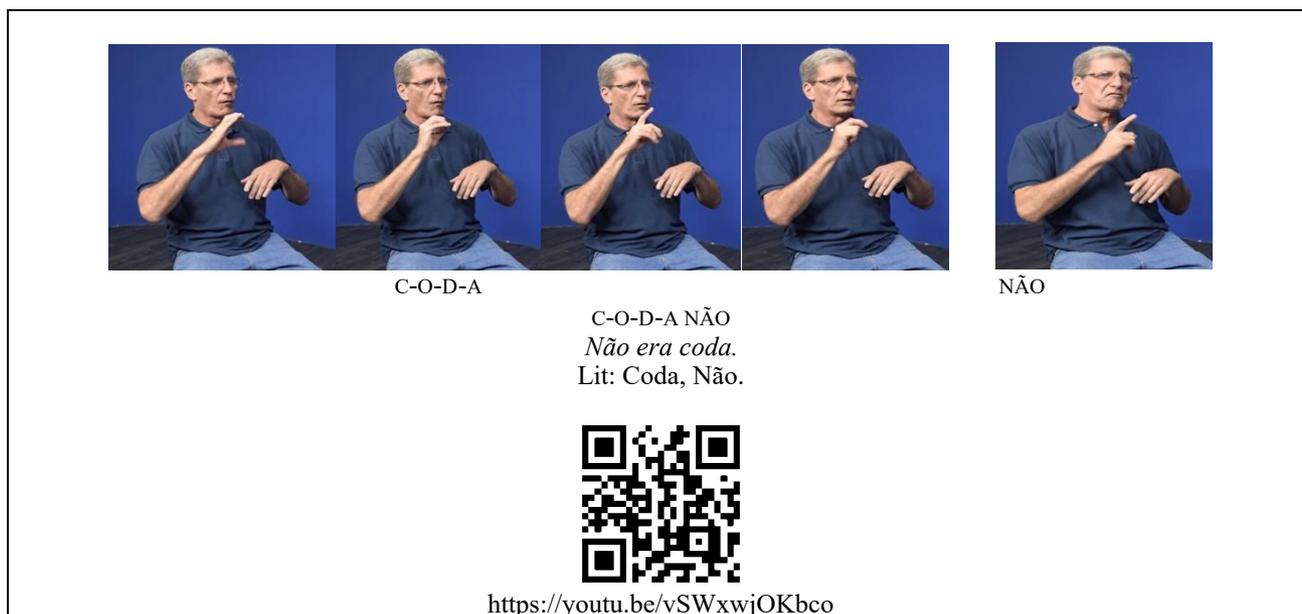


FIGURA 8 - Sentença marcada com o sinal manual NÃO.

Fonte: Extraído do *Corpus* de Libras (UFSC).

Observe que no exemplo fornecido acima, há a presença do sinal NÃO em posição final da sentença. Contudo, encontramos também o sinal NÃO em posição pré-verbal, conforme apresentado no exemplo a seguir:

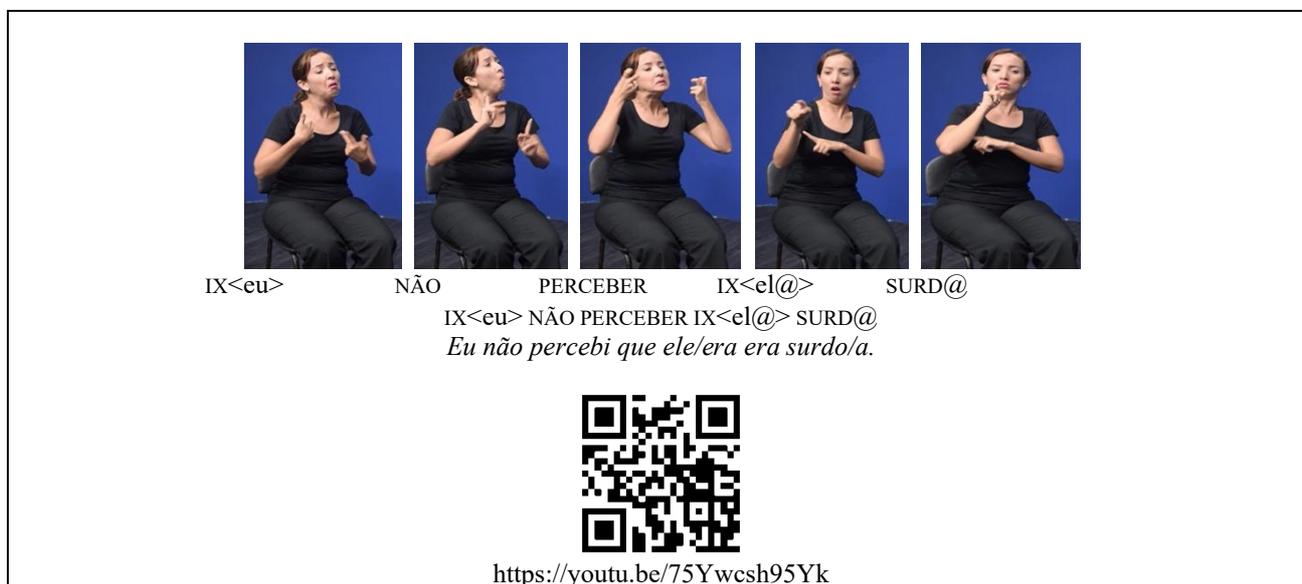


FIGURA 9 - Sentença marcada com o sinal manual NÃO em posição pré-verbal.

Fonte: Extraído do *Corpus* de Libras (UFSC).

Além disso, encontramos sentenças em que o sinal manual NÃO aparece duas vezes, tanto em posição pré-verbal quanto em posição final da sentença, conforme ilustrado a seguir:



FIGURA 10 - Sentença marcada com o sinal manual NÃO duplicado.

Fonte: Extraído do *Corpus* de Libras (UFSC).

Além do sinal manual NÃO, também identificamos um outro marcador manual de negação que glosamos como PALMAS-NÃO. Trata-se de um sinal bimanual em que as mãos abertas fazem movimento lateral com as palmas voltadas para a frente. Um exemplo é fornecido na Figura 11:



FIGURA 11 - Sentença marcada com o sinal manual PALMAS-NÃO.

Fonte: Extraído do *Corpus* de Libras (UFSC).

É preciso destacar que, apesar de ser bastante relevante a análise sobre a posição dos marcadores manuais de negação na sentença, isso foge ao escopo desta pesquisa e, por isso, deixaremos para análises futuras. Contudo, é importante observarmos, mesmo que preliminarmente, que a posição preferencial dos marcadores manuais de negação é a posição final da sentença. Essa observação precisa ser corroborada futuramente em outros trabalhos.

Além das sentenças marcadas com os sinais NÃO e PALMAS-NÃO, identificamos também construções em os verbos incorporavam a negação, conforme discutimos. Assim, verbos como NÃO-TER e NÃO-GOSTAR foram identificados no *Corpus*, conforme exemplo a seguir:

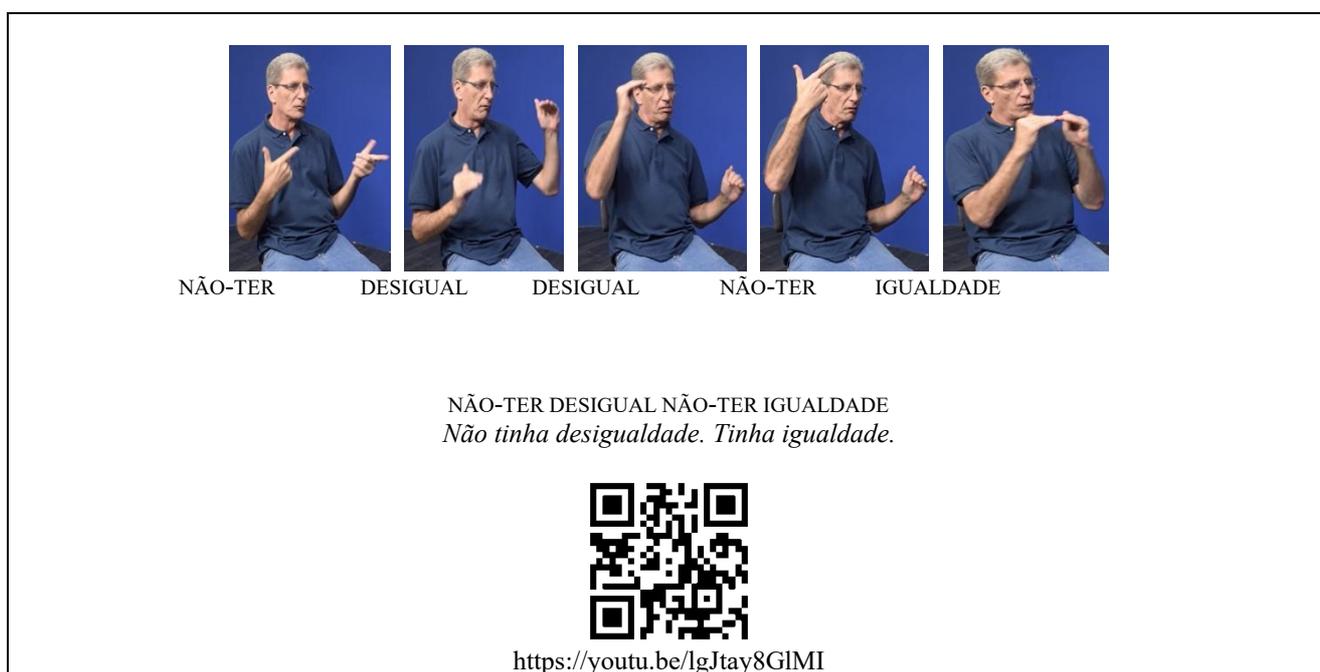


FIGURA 12 - Sentença com verbo com incorporação da negação.
 Fonte: Extraído do *Corpus* de Libras (UFSC).

É interessante observarmos também que há sentenças que possuem tanto a incorporação da negação no verbo quanto o sinal manual NÃO. Esse tipo de construção ainda não tem sido contemplado na literatura, de modo que as análises atuais dão a entender, apesar de não explicitarem, que, quando há a incorporação da negação pelo verbo, não há a presença do sinal manual NÃO. Veja a seguir exemplos da coocorrência desses elementos.



FIGURA 13 - Sentença com verbo com incorporação da negação e sinal manual NÃO.
Fonte: Extraído do *Corpus* de Libras (UFSC).

Encontramos ainda no corpus, exemplos de sentenças que possuem o verbo com incorporação da negação e ainda duas ocorrências do sinal manual NÃO, conforme ilustrado na Figura 14:



FIGURA 14 - Sentença com verbo com incorporação da negação e dois sinais manuais NÃO.
Fonte: Extraído do *Corpus* de Libras (UFSC).

Além dos casos de incorporação da negação pelo verbo, encontramos também dados de sentenças com sinais negativos, ou sinais-n, tais como NUNCA e NADA. Um exemplo é fornecido na Figura 15.



FIGURA 15 - Sentença sinal-n NUNCA.
 Fonte: Extraído do *Corpus* de Libras (UFSC).

Após ilustrarmos os exemplos com marcadores manuais encontrados no *corpus*, passaremos a apresentar brevemente exemplos em que a negação se dá somente com marcadores não-manuais. Contudo, os dados analisados não parecem corroborar a ideia de que a negação sentencial em Libras pode ser realizada apenas com a marcação não-manual, conforme discutido em trabalhos anteriores, especialmente por Arrotéia (2005). Sentenças como o exemplo a seguir, em que há apenas a marcação não-manual espreada pela sentença, propostas na literatura como sendo possíveis em Libras, não foram encontradas no *corpus*:

- _____neg
1. ix<eu> encontrar João
 Eu não encontrei o João.

O fato de não termos encontrado esse tipo de construção nos dados analisados não significa, necessariamente, que esse tipo de sentença não seja possível em Libras. É preciso lembrarmos que uma das características comuns de corpora é que eles são, por definição, incompletos. É o que nos aponta Stefanowitsch (2024, p. 9):

Primeiramente, corpora – não importa quão grande – são obviamente finitos e, portanto, nunca irão conter todos os fenômenos linguísticos. [...] Em segundo lugar, o uso linguístico não é homogêneo, mas, sim, varia de acordo com a situação. [...] Obviamente, é, de toda forma, impossível incluir todas as variações em sua integridade em um determinado corpus.² (tradução nossa)

Contudo, é possível questionarmos qual seria a frequência de uso dessas construções, já que nos dados analisados não pudemos identificar nem ao menos uma ocorrência desse uso. Vale ainda

apontar que essa construção pode apresentar variação individual por sujeito ou até mesmo geográfica, já que todos os vídeos analisados foram de surdos de referência do Estado de Minas Gerais e Goiânia.

Dito isto, encontramos no corpus exemplos de sentenças sem marcação manual de negação, mas em que o marcador não-manual aparece isolado no início ou em posição final. Veja os exemplos a seguir.

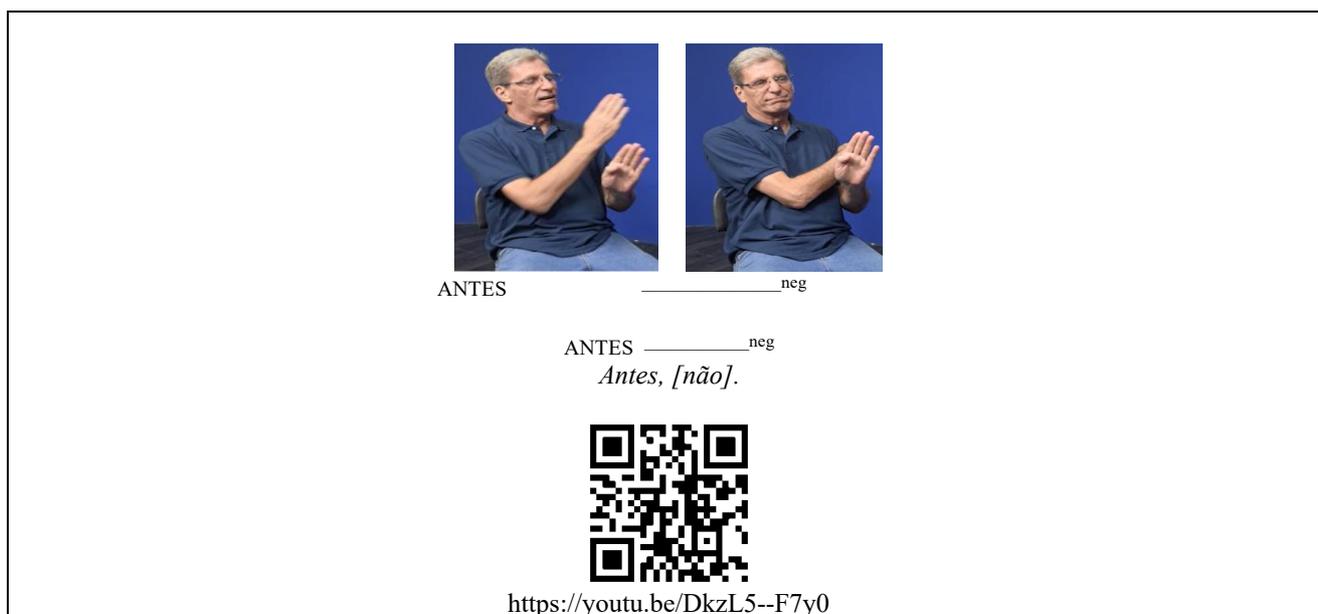
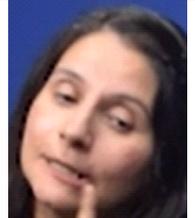


FIGURA 16 - Sentença produzida apenas com marcador não-manual.
Fonte: Extraído do *Corpus de Libras (UFSC)*.



FIGURA 17 - Sentença produzida apenas com marcador não-manual.
Fonte: Extraído do *Corpus de Libras (UFSC)*.

Nesse ponto, podemos nos perguntar como a Libras marca a negação por meio da boca. Assim, identificamos quais foram as Ações Faciais utilizadas pelos sinalizantes ao produzirem sentenças negativas, no que diz respeito a mudanças no contorno da boca. Nesse ponto, houve grande variabilidade de AUs identificadas, inclusive produzidas pelo mesmo sinalizante. Foram realizadas, no total, 14 AUs diferentes na marcação das sentenças negativas no *corpus*, ilustradas no quadro a seguir:

Unidade de Ação	Descrição	Exemplo	Exemplo do Corpus
AU13	Inchador de Bochecha		
AU14	Fazedor de Covinhas		
AU15	Depressor de Canto do Lábio		
AU16	Depressor do Lábio Inferior		
AU17	Levantador de Queixo		

AU18	Franzedor de Lábio		
AU22	Afunilador de Lábio		
AU23	Endurecedor de Lábio		
AU24	Pressionador de Lábio		
AU25	Separador de Lábios		
AU26	Queda de Mandíbula		
AU27	Esticação da Boca		

AU28	Sucção de Lábios		
AU98	Protusão de língua		

QUADRO 1 - Diferentes AUs identificadas em sentenças negativas do *corpus*.

Fonte: quadro elaborado pela autora, com imagens extraídas de <<https://imotions.com/blog/learning/research-fundamentals/facial-action-coding-system/>> e de Touba et al. (2018). As descrições em língua portuguesa foram retiradas de <https://pt.wikipedia.org/wiki/Facia_l_Action_Coding_System>.

Apesar de grande variabilidade, é interessante observarmos que há aquelas AUs que são mais frequentemente utilizadas para marcar a negação em Libras, conforme apresentado no gráfico a seguir:

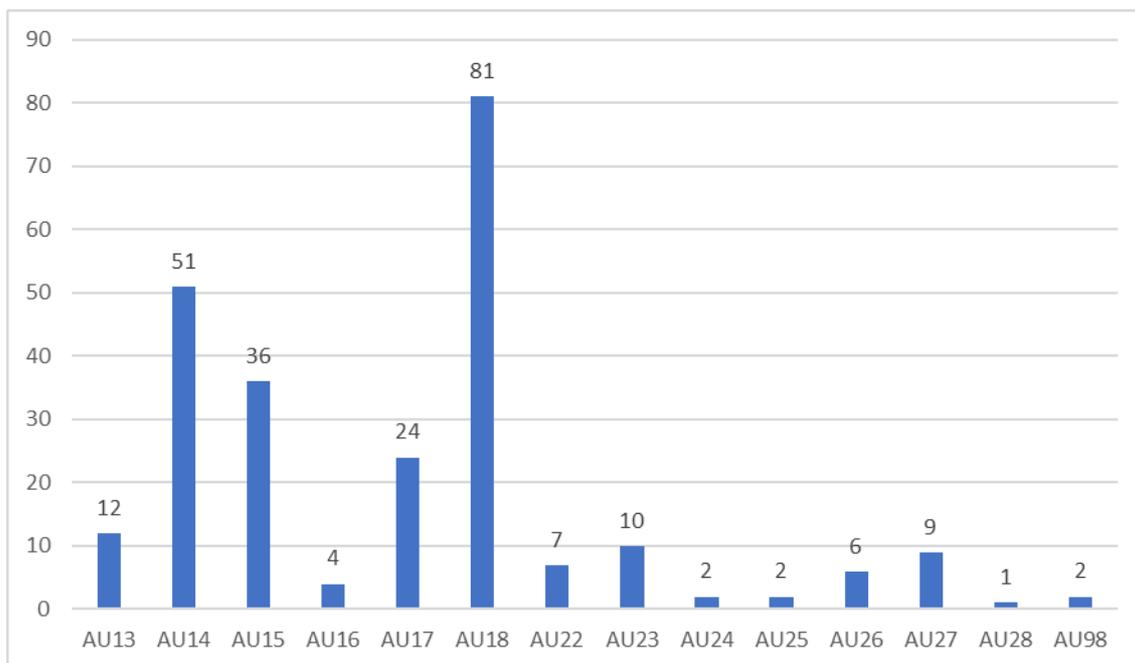


GRÁFICO 1 - Quantitativo de AUs identificadas em sentenças negativas do *corpus*.

5. Conclusão

Esta pesquisa se dedicou a investigar a presença de marcadores manuais e não-manuais em sentenças negativas em Libras. Assim, nossos objetivos eram:

- a) Verificar a presença ou a omissão do sinal NÃO nas construções negativas e de outros marcadores manuais (ex. sinais negativos); e
- b) Investigar a presença de marcadores não-manuais nas construções negativas em Libras.

Considerando-se esses objetivos, pudemos observar que a negação em Libras parece ser marcada principalmente por marcadores não-manuais, uma vez que o sinal NÃO apareceu em apenas 45% dos nossos dados. Em contrapartida, 89% das construções apresentavam algum tipo de modificação do contorno da boca. Esses resultados corroboram a análise teórica de Arrotéia (2005) de que a mudança na forma da boca é o principal licenciador e marcador da negação em Libras.

É preciso, contudo, apontar algumas limitações deste trabalho. A primeira delas é a de que a quantidade de dados analisada é restrita. Ademais, foram selecionados sinalizantes de Minas Gerais e Goiânia. É importante que a marcação da negação seja investigada em sinalizantes de outras regiões do país e também que se investigue questões sociolinguísticas que possam interferir na escolha e no uso dos diferentes marcadores manuais da negação.

Outro ponto a se considerar é o de que as análises das ações faciais empregadas foram realizadas a partir de um trabalho manual de observação e anotação das AUs. Sabemos que hoje há ferramentas computadorizadas para a detecção dos diferentes movimentos musculares da face e acreditamos que os estudos de expressões não-manuais podem se beneficiar bastante desse tipo de tecnologia. Assim, as classificações das AUs realizadas nesta pesquisa apresentam a característica de serem interpretações obtidas a partir de observação da própria pesquisadora.

Por fim, vale salientar que ainda há questões que permanecem em aberto sobre a negação em Libras. Discussões sobre a ordem do marcador manual de negação e também sua relação com os diferentes tipos de verbos ainda precisa ser mais bem elaborada e investigada também a partir da análise de dados de corpora.

De toda forma, esperamos que esta pesquisa possa contribuir para as descrições da Libras e de sua gramática e também para o crescente reconhecimento da Libras como uma língua de interesse e objeto de pesquisa da linguística e como um tesouro da comunidade Surda brasileira. Esperamos também que nossas análises possam colaborar de maneira geral sobre a marcação da negação em línguas sinalizadas e, de forma geral, em línguas humanas. Terminamos lembrando da relevância de boas descrições gramaticais para o ensino da Libras como primeira língua para pessoas Surdas e como segunda língua para aprendizes ouvintes.

Informações complementares

Avaliação e resposta dos autores

Avaliação: <https://doi.org/10.25189/rabralin.v23i2.2171.R>

Editora

Ana Regina e Souza Campello

Afiliação: Instituto Nacional de Educação de Surdos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1464-9524>

Charley Pereira Soares

Afiliação: Universidade Federal de Minas Gerais

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0825-8415>

Carlos Roberto Ludwig

Afiliação: Universidade Federal de Minas Gerais

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0825-8415>

Liona Paulus

Afiliação: Universidade de Hamburgo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5891-9167>

RODADAS DE AVALIAÇÃO

Avaliador 1: Daltro Roque Carvalho da Silva Junior

Afiliação: Universidade Federal do Paraná

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4593-2402>

Avaliador 2: Bruno Gonçalves Carneiro

Afiliação: Universidade Federal do Tocantins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7417-2548>

AVALIADOR 2

O título parece refletir a proposta do trabalho. De maneira geral, os autores fazem uma revisão da literatura e trazem diferentes terminologias para um mesmo fenômeno. Seria oportuno uniformizar e equivaler os diferentes tipos de fenômenos que são apresentados. Embora usem diferentes terminologias, provenientes de abordagens teóricas distintas, a comparação unimodal e intermodal demanda uma visão mais analítica do fenômeno linguístico. Exemplo: o que seria “com ‘NÃO’ na cabeça representando a negativa” (p. 13), a partir da revisão de literatura apresentada? Equivale a “negação facial”? Sugerimos aterem-se à progressão das ideias, partindo de conceitos fundamentais da categoria, parâmetros específicos de manifestação e combinação de parâmetros (tais como posição do elemento negador e tipos de verbos). Ao longo do texto, há comentário introdutório sobre as línguas de sinais, que já foi realizado no início da introdução. As perguntas do projeto (se é gramatical ou não) sugerem uma abordagem de análise que pressupõe um viés dedutivo e intuitivo, divergindo de uma proposta de análise de caráter mais indutivo e baseado na análise de corpus (dados da língua em uso). Exemplo “mas é importante analisar o vídeo que se é gramatical ou não, por isso é importante seguir a gramática da Libras” (p. 15). Sobre os resultados e generalidades: um dado não permite indicar a obrigatoriedade de determinado parâmetro de manifestação linguística. Em alguns momentos, a redação demanda um melhor alinhamento entre os supostos achados (suas respectivas considerações) e o delineamento teórico-metodológico da proposta. Outros comentários seguem no arquivo anexo.

Conflito de Interesse

Os autores não têm conflitos de interesse a declarar.

Protocolo e Pré-Registro de Pesquisa

Avaliando os roteiros propostos pela [Equator Network](#), consideramos que nenhum deles se mostra relevante para a pesquisa em tela. Também informamos que a pesquisa desenvolvida não foi pré-registrada em repositório institucional independente.

Declaração de Disponibilidade de Dados

O compartilhamento de dados não é aplicável a este artigo, pois nenhum dado novo foi criado ou analisado neste estudo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. G. P e XAVIER, A. N. **A negação nas línguas sinalizadas**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, 2021.
- ANDERSON, D.; REILY, J. The MacArthur Communicative Development Inventory: Normative Data for American Sign Language. **J Deaf Stud Deaf Educ.**, v. 7, n. 2, p. 83-106, Spring 2002.
- ARROTÉIA, Jéssica. **O papel da marcação não-manual nas sentenças negativas em Língua de sinais Brasileira (LIBRAS)**. Dissertação (Mestrado em Linguística), Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2005.
- BENITEZ-QUIROZ, C. F.; WILBUR, R. B.; MARTINEZ, A. M. The not face: A grammaticalization of facial expressions of emotion. **Cognition**, v. 150, p. 77-84, 2016.
- FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- HJORTSJÖ, C. H. **Man's Face and Mimic Language**. Lund, Sweden: Studentlitteratur, 1970.
- LOURENÇO, G. **A assimetria entre verbos de concordância e verbos simples em Língua Brasileira de Sinais**. Revista Entrepalavras, v. 7, p. 15-35, 2017
- PFAU, R. Applying morphosyntactic and phonological readjustment rules in natural language negation. In: MEIER, R. P.; CORMIER, K. A.; QUINTO-POZOS, D. G., eds. **Modality and structure in signed and spoken languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. p. 263-295.
- PFAU, R. et al. The grammar of headshake: A typological perspective on German Sign Language negation. **Linguistics in Amsterdam**, v. 1, n. 1, p. 37-74, 2008.
- PFAU, R.; QUER, J. Nonmanuals: their grammatical and prosodic roles. In: BRENTARI, D., org. **Sign Languages**. Cambridge: University Press, 2010.
- PFAU, R.; QUER, J. V-to-Neg raising and negative concord in three sign languages. **Rivista di Grammatica Generativa**, v. 27, p. 73-86, 2002.
- QUADROS, R. M. **Libras**. São Paulo: Parábola, 2019. 190p. (Linguística para o Ensino Superior)
- QUADROS, R. M. **Phrase structure in Brazilian Sign Language**. 1999. Tese (Doutorado em Linguística) — Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- ZESHAN, Ulrike. Hand, head and face – negative constructions in sign languages. **Linguistic Typology**, v. 8, p. 1-58, 2004.